18 AGOSTO 1928

Careta

NUMERO 1052 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

O "PATO" INTERNACIONAL DA PAZ

E' um «pato» americano, pago pelo allemão e que os francezes chamam : «canard»...

BOM RECURSO!

O examinador pergunta ao alumno, que se mostra visivelmente perturbado, depois de descrever-lhe um caso morbido:

— E nesse caso que faria o senhor ao doente?

— Receitar-lhe-ia uma poção sudorifica.

— E se elle não suasse?

— Modificaria a receita, empregando remedio mais energico.

— Si apezar dessa energia continuasse rebelde o seu organismo?

— Ah! então, sr. doutor, como recurso extremo, tral-o-ia até aqui, sental-o-ia nesta cadeira e garanto-lhe que elle suaria por força!

* * * Ha certas plantas cujas folhas se tornam carnudas, quando crescem junto do mar.

Luiz, o Severo

Uma palavra de Luiz XVI, ainda Delphim, tinha causado panico entre os cortezões.

Emquanto em Paris, por um sangrento epigramma contra o seu avô, Luiz XV, o chamavam Luiz, o Desejado, alguns senhores da côrte lhe perguntaram que sobrenome desejava, e elle respondeu:

— Quero que me chamem Luiz, o Severo.

* * * O oculista londrino W. Corbett proclamou que, dentro de alguns annos, os olhos dos Inglezes, geralmente azues, se tornarão escuros. Essa modificação será a consequencia inesperada da luz electrica intensiva e da leitura excessiva dos jornaes.

Segundo W. Corbett, os olhos castanhos supportam melhor que os azues a fadiga e a luz viva, e a natureza não deixará de adaptar as pupillas ás novas exigencias da vida.

---

* * * E' muito interessante a lactancia de um elephante e é cousa muito difficil de se observar nos paizes occidentaes. No Sião, na India, etc. este facto pode ser observado frequentemente, mas exige muita paciencia a quem desejar estudal-o em todas as suas phases. De facto «a mãe» cuida do seu filhote, durante nada menos de 25 mezes; depois, o joven pachyderme leva 25 annos até adquirir o seu talhe adulto e, durante este periodo, seu estado de saude é muito delicado, exigindo grandes cuidados.

O pequeno elephante mama, não com a tromba, mas directamente com a bocca.

Interessante é que todas as tentativas para criar um filhote de elephante com alimentação artificial têm fracassado. Neste ponto mostram-se esse pachydermas mais delicados que os pequenos seres da especie humana.

---

* * * O aproveitamento da madeira, como equivalente do trapo, foi casualmente experimentado, sendo em 1846 que na Allemanha do Sul se preparou a primeira massa de lenha com aquelle destino.

*** Em Ceylão ha a chamada «arvore de rezar». E' um dispositivo imitando um tronco com seus galhos, dispostos symetricamente. Cada folha da «arvore» é uma oração, que os indigenas compram do sacerdote.

O facto de a pendurarem aos galhos da «arvore» representa o facto de terem orado.

*** Um jornalista, muito experiente, escreveu as seguintes observações:

1º De cada 100 pessoas a quem o jornal elogia, no maximo duas ou tres cumprem o dever de cortezia de dar agradecimentos.

2º De cada 100 pessoas a quem o jornal criticou algo, só um, quando muito, reconhece a justiça disso e deixa de se tornar inimigo.

3º Dos muitos que mandam collaboração para o jornal, poucos são os que não se resentem quando não é ella publicada.

4º Grande parte da collaboração «enviada gentilmente» é de assumpto de interesse pessoal de quem a envia.

5º Todos criticam e poucos applaudem e são muito mais exigentes e descontentes os que nada produzem para o jornal.

*** E' 28 de Outubro de 1712 uma Ordem Regia determinava que se informasse a representação do bispo do Rio de Janeiro, que achava diminuta a congrua dos parochos e serem caras as hostias e o vinho.

EM SÃO PAULO, VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO

NA

Casa MAPPIN STORES

RETALHOS DE RUA

— Tive agora uma idéa.
— Homem, uma idéa ás vezes dá uma fortuna.
— O macaco não é um animal imitador?
— E'.
— Pois o Voronof podia operar diante de macacos e depois restituil-os ao seu habitat, onde elles Voronofisariam os macacos velhos, que depois serviriam para Voronofisar os homens decrepitos.

* * * Quem nas ruas e praças de Munich deixar cahir, advertida ou inadvertidamente um bilhete de bonde, uma casca de laranja ou um jornal velho, expõe-se com certeza, quasi mathematica, a ver-se detido, — detido na sua marcha, mais nada — por um policia, secreto ou de uniforme, e rogado, com a maxima cortezia, a pagar a multa de 1 marco (até ha poucos dias eram dois marcos, mas o exito de limpeza obtido pelo methodo descripto foi tal que as auctoridades municipaes acabam de rebaixar a pena á metade).

Do repertorio botiquineiro:
— Cousa interessante! O Curtiss, candidato á vice-presidente dos Estados Unidos, é descendente proximo de pelles vermelhas.
— Pois então, si elle fôr eleito, nós deveremos mandar assistir á posse alguns dos nossos nhambiquaras.

Dura ás vezes o tempo de uma lua... Dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa. Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

E as Senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, só podem ter a segurança de não soffrer, si souberem que

A SAUDE DA MULHER

é o remedio infallivel das Flôres Brancas, das Colicas Uterinas, das Regras Demasiadas, doenças que desencantam e perturbam a phase idylica da lua de mel.

CRIA ROBUSTOS BEBÉS

PORQUE

GLAXO é tão digestivel, limpo e nutritivo como o leite materno.

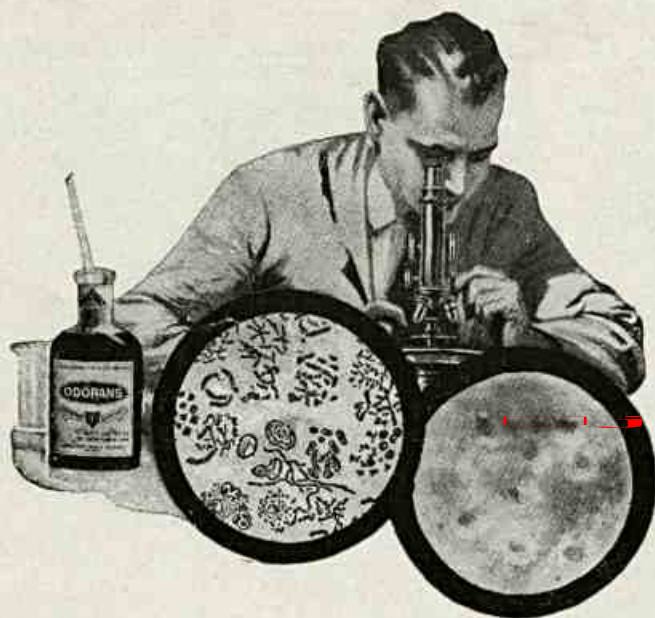
GLAXO não tem microbios nocivos e até os recem-nascidos o assimilam.

GLAXO é puramente leite, que se dissolve em agua acabada de ferver.

GLAXO tem criado milhares de robustos bebés.

GLAXO vae em bolsa de papel impermeavel, que evita o contacto com a lata.

GLAXO é vendido em latas cheias, sem engano.

DÊ GLAXO AO SEU BEBÉ

«Declaro que tendo feito no Laboratorio de Microbiologia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro ensaios sobre o poder microbicida do preparado ODORANS, verifiquei a sua alta efficacia mesmo em solução muito diluida, ensaio feito em especial com os germens communmente encontrados na bocca».

(a) Bruno Lobo

Professor Cathedratico de Microbiologia da Universidade do Rio de Janeiro.

Milhares de Medicos e Dentistas

recommendam aos clientes o uso diario, á manhã e á noite, do dentifricio genuinamente medicinal

de um poder antiseptico extraordinario, tendo por base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol que, segundo a sciencia moderna, são os que maior garantia offerecem para a completa hygiene da bocca.

Para auxiliar a clarear os dentes, use a Pasta ODORANS

Como escova de dentes ideal pelo seu feitio, recommendamos a escova PYROTEX

A escova que alcança todos os dentes.

Á venda em toda a parte

e na CASA HERMANNY
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

Av. 15 de Novembro, 704
Petropolis

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1052 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 18 — AGOSTO — 1928 — ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

....

Nós somos victimas, não da fome, da peste ou da guerra, como se salienta em tiradas de inexpressivo sentimentalismo, mas victimas da credulidade. O homem é um interessante animal que se apéga á ideia de que deve acreditar naquillo que elle mesmo inventou. E não obstante as suas faculdades inventivas serem destendidas a limites inverosimeis, elle insiste em crer na correria continua que o leva ás invenções delirantes.

A credulidade é cumulativa; longe de examinar, ella se desdobra, se entrelaça, somma-se a si mesma e se incorpora ás invenções mais contraditorias.

Ainda nos dias de hoje se acredita nas invencionices pueris e idiotas dos pastores, pagés e sacerdotes da epoca quaternaria quando a microcephalia dos calibans inventou deuses, creou reis e personificou os elementos. Ha apenas uma differença nessa credulidade deprimente; o que o homem das cavernas cria por incomprehensão e sinceramente, o homem das cidades crê por interesse e astucia.

Não foi, de certo, inutil que a sciencia e a liberdade limpassem toda a sujidade intellectual dos cobardes e infelizes cultores de mythos, fabulas e historias. A credulidade esfiapou-se como o velho tecido dos tapumes e cortinas postas contra a luz. Mas a perversidade humana, a incrivel perversidade dos pastores e illuminados alcoviteiros de comedores immaterializados continuou o tecer desses farrapos a estopa com que vendam os olhos das victimas destinadas á exploração.

E' assim que ás velhas crenças podem juntar-se outras mais novas, fundadas na semi - escuridão e na duvida que acompanha a marcha dos retardatarios da vida.

Ainda hoje se crê naquillo que a invenção propaga, embora mesmo em contrario a toda certeza e talvez mesmo a despeito de todas as evidencias.

E' esse credulismo banal e constante que faz as victimas mais lamentaveis do martyrologio social. Legiões de desgraçados são a todo instante victimas das crenças adréde lastreadas por alguns bandos de féras piedosas que, como outras do seio profundo da natureza, envenenam e paralysam as victimas que destinam a devorar. O homem não come o homem, come á custa do homem; o anthropophago civilisou-se; fundou igrejas e academias, congressos e beneficencias.

Para encher esses recintos solennes é preciso attrahir as victimas com cautella e garantias de vida. E' assim que os réis, papas, vizires e presidentes são possiveis, premunidos por uma longa educação de classe contra os crimes do scepticismo, da irreverencia e da negação. Ao lado do sacrificio implacavel do infeliz que crê, faz se o sacrificio violento do incréo, do audacioso que se atreve a desmanchar a ordem do banquete e denunciar a sinistro intuito da piedade, da lei e do dever.

Negar é o unico gesto de força que se esboça nas sociedades em evolução, naquellas em que a possibilidade de perfeição existe como causa motora das existencias collectivas. Contra a onda negra e os gazes asphyxiantes da credulidade, o scepticismo é uma virtude resplandecente. A critica se espanta de encontrar crenças endurecidas em absurdos violentos; e somente quando a critica se integra no pensamento determinista da historia, é que comprehende porque todas as armas se empregam na feroz, brutal, implacavel luta de classes durando e perdurando nos seculos.

Vê-se que a crença é a derrota psychologica da classe que é vencida e entrega as armas. A crença equivale ao medo. Na luta pela existencia entre as especies, o medo animal corresponde á crença das classes na luta em que se empenham para a dominação e a posse dos thesouros accumulados. O que se chama nos tigres de ferocidade, e que é a somma de seus musculos, de suas fauces e da sua agilidade, e ante a qual os animaes medrosos capitulam, é a intelligencia no homem moderno, resumo de suas unhas, de seus dentes e de seu appetite, e ante a qual os imbecis se entregam deslumbrados e á mercê.

Comprehende-se quanto é irritante ao tigre o apparecimento na floresta de um caçador disposto a evitar o sacrificio dos rebanhos. Irritação semelhante causa o sceptico na sociedade economica quando diz que as affirmações dos doutores, dos chefes e dos pastores é uma indigna impostura e que as victimas não devem emprestar a esses tigres a triste credulidade que nos deshonra e nos assassina.

D. R. F.

A DECADENCIA DA ESPHINGE

Entre as novidades que nessa noite eram offerecidas ao publico pelo jornal cinematographico figurava a Esphinge, a velha Esphinge de Gizeh, que acompanha as pyramides na perpetuação da defunta civilisação egypcia. Mas, pobre Esphinge! estava em varios pontos meio desmoronada e toda ella mettida num prosaico engradado de andaimes!

Onde o velho prestigio do monstro terrivel, a quem os gregos attribuiam a intimação categorica ao passante:

— Decifra-me, ou eu te devoro!

Agora, mettida no seu tapume de taboas e estacas, a Esphinge parecia mais envergonhada, mais abatida do que um leão na sua jaula de grossos varões de ferro. Sim, porque esses mesmos varões, que desafiam a furia do rei das florestas, são a prova evidente do temor que elle infunde ao homem.

Em torno da Esphinge, no solo e sobre os andaimes, viam-se operarios, uns occupados em preparar a argamassa, outros recompondo o corpo do monstro corroido pelo Tempo. Tinha se a impressão de que, dos grandes olhos baços da Esphinge, de repente brotariam lagrimas de humilhação.

Ha alguns millenios, quando ella se achava no apogeu do seu prestigio, que homem se atreveria a enterrar a trolha num balde de argamassa e, de um gesto brutal, atirar-lhe o conteúdo ao flanco formidavel?

Os homens, quando erigem estatuas, têm o habito muito louvavel de occultar aos olhares curiosos não só a imagem de bronze mas o proprio pedestal onde deve ser collocada. Si o vulgo visse um heroe veneravel ser içado irreverente por um guindaste, com uma corda ao pescoço, o heroe estaria irremediavelmente perdido. E' para evitar esse desastre que as estatuas se inauguram solennemente, correndo-se á guisa de cortina uma bandeira nacional.

Podiam ter feito o mesmo á misera Esphinge. Podiam ter levantado em torno della andaimes que a occultassem de todo, até que os concertos ficassem concluidos e a Esphinge, remendada e espanada, pudesse apparecer sem acanhamento aos olhos dos touristes que dos quatro cantos da terra correm a vel-a na sua planicie. Entretanto, não contentes com essa humilhação local, os empreiteiros do tourismo permittiram que a objectiva indiscreta dos cinematographos se assestasse sobre ella e pela multiplicação infinita das pelliculas dessem a conhecer ao mundo o estado deploravel da monstruosa creação egypcia.

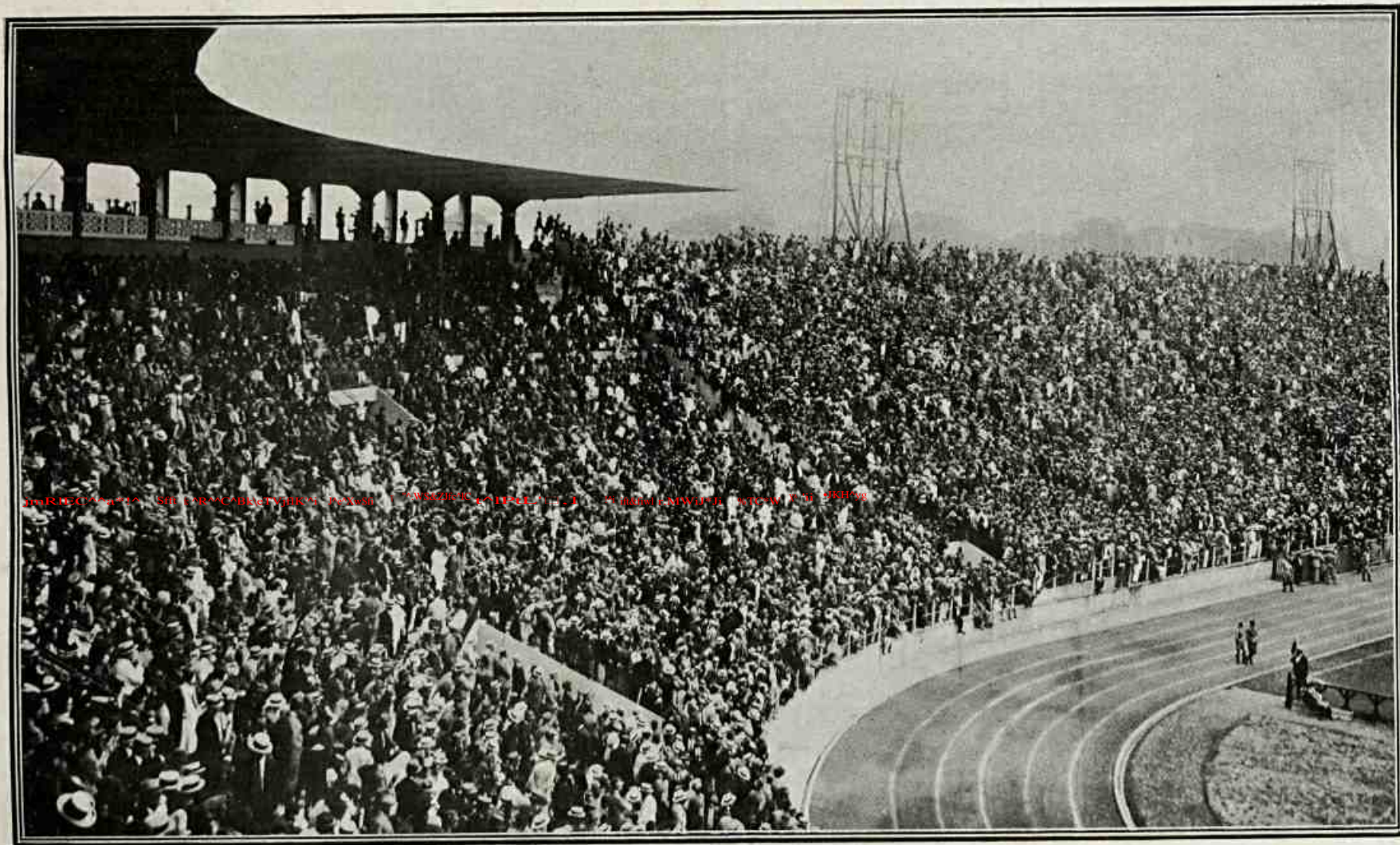
Não teria sido, aliás, um sacrilegio recompôr-se com cimento fresco essa obra grandiosa do Passado? Não teria sido preferivel deixal-a ir-se esboroando aos poucos, tanto mais veneravel quanto mais decrepita? Sem duvida! Quando, num futuro remoto, quasi nada restasse della, os touristes a recomporiam pela imaginação, ajudada pelas photographias antigas. Seria um trabalho imaginativo a Cuvier, que por um só osso recompunha um animal inteiro.

Desgraçada Esphinge, que assim vês a tua velhice ultrajada, eu comprehendo a magua e a revolta de que deves estar possuida, com mais razão ainda do que o cavallo constitucional do Sr. Dom Pedro I, quando lhe deram um banho de mangueira para o Rei Alberto vêr.

I. GRIFFO

O CAMPEONATO DA CIDADE

VASCO x AMERICA. — Empate 1 x 1.

O CAMPEONATO CARIOCA

Aspecto da grande assistencia no jogo Vasco x America.

NO TEMPO DAS VACCAS MAGRAS

WENCESLAU BRAZ. — Veja você, Epitacio... S. Paulo gastando 566 000 contos! Quando governei o paiz, mal contava com taes recursos...

EPITACIO. — E, no entretanto, todo o mundo já dizia: Aproveitem emquanto o Braz é thezoureiro...

OS ARCHITECTOS ARGENTINOS

Visita ao Museu Historico.

Algumas reflxões para incommodar o Berilo Neves

(Por encommenda de uma Viuva Alegre)

O desencanto de uma mulher provém quasi sempre da idéia que o homem faz do seu valor e de sua belleza. A culpa da mulher neste caso está em ter cultivado essa idéia falsa. Entretanto si ella não explorasse os seus encantos e os desencantos era idiota. E si ella não fosse idiota não teria encantos. E si não tivesse encantos não seria mulher.

▫▫▫

O amor não serve aos fins imaginados como capazes de ir além do seu proprio fim. O seu tempo de duração real é de cinco minutos e, ás vezes, menos. Esses momentos se repetem mas não se sommam. O homem costuma saber disso, mas o esquece frequentemente na persuasão de que a mulher tambem o ignore. Quando a mulher ignora isso, não ama, quando não ama, não se preoccupa com isso, quando não se preoccupa com isso não é mulher.

▫▫▫

A inteligencia numa mulher só serve para humilhar a intelligencia do homem. Mas haverá generosidade feminina nos seus casos de estupidez? Ou essa estupidez serve para realçar a intelligencia masculina? Ou a intelligencia do homem é que comprehende por estupidez a intelligencia das mulheres? Ou estão ambos enganados?

Nagaika

O nosso representante em Ubá Snr. Francisco Esposito e senhora no dia do seu casamento.

TROVAS

Minha noiva, coitadinha,
E' unctuosa de tão meiga;
No entanto, desde pequena
Só come pão sem manteiga.

▫▫▫

— Seu doutor, estou doente!
— Que tem você, meu amigo?
— Cousa exquisita! Não passo
A cabeça num postigo!

NA HORTA DO "SEU" MORAES

— Oh! que bello pé de maxixes! Como conseguiu os fructos tão grandes, «seu» Moraes.
— Pelos processos modernos do enxerto. Enxertei-os com pimenta, e ficaram tão grandes que alguns até se puseram a dansar!...

ESCOLA DE BELLAS ARTES

Inauguração do Salão 1928.

BLOCK-NOTES

NO SECULO DO «CHARLESTON»

O momento pertence ao «Charleston». Ou, melhor, ás dansas americanas. O «Charleston», o «Fox trott» e o «Shimmy» tomaram conta do mundo. E o mundo inteiro os ama com um amor delirante. Em Paris, ultimamente, se têm feito vagas tentativas de reacção contra as dansas americanas, decretando a resurreição da valsa... Mas a valsa continúa a ser uma dansa de opereta — decorativa e indesejavel. Todos são accordes em achal-a muito linda; mas ninguem quer dansal-a. As dansas, porém, de tal forma interessam o mundo, neste momento, que já se reuniu, em Paris, um Congresso Internacional de Baile! E não foi uma assembléa frivola, como pode parecer. Foi, ao contrario, um congresso dos mais graves e importantes. Basta dizer que a elle compareceram delegados de treze nações! Alguns paizes mandaram, mesmo, embaixadas officiaes ao Congresso Internacional de Baile!

UM PROGRAMMA

Segundo o seu bello programma, o Congresso reuniu-se para iniciar os «trabalhos da codificação das novas dansas, supprimindo aquellas antigas que, por serem julgadas ridiculas e velhas, não estão de accôrdo com o espirito nem com o gosto do momento».

Além disto, segundo rezam os seus annaes, que tiveram agora uma sympathica divulgação em português, ao Congresso vão tambem aquelles «que se mantêm, ganhando o pão de cada dia e o vinho de cada noite, nos «dancing» de toda a categoria, desde a de primeira — «palace» até a mais intima — «cabaret»; desde o «champagne» ao réles «rhum».

E com ar grave, essa assembléa commetteu todos os logares communs de todas as assembléas.

Teve um presidente, secretarios, oradores, actas, votações, discussões, etc. Seriamente, o seu presidente todos os dias dizia :

— Havendo numero legal, está aberta a sessão. O Secretario vae fazer a leitura da acta. (E o secretario lia mesmo!)

Agora, querem saber os resultados desta assembléa?

Multiplos e excellentes.

AS RESOLUÇÕES DO CONGRESSO

Segundo registra um resumo dos trabalhos, que vem de ser divulgado, o Congresso tomou varias deliberações gravissimas.

O «shimmy» foi condemnado pelo Congresso, que contra elle apresentou razões engraçadissimas: «não possuir o «shimmy» nada de classicismo!»

O «Charleston» tambem.

E o «tango»?

«Tambem o «tango» soffreu escrupulosa revisão. Alguns congressistas mostraram certas incorrecções e certas excentricidades, observadas em determinadas variedades do «tango», e o areopago decidiu restituil-o á technica e ao estylo primitivo».

DANSAS NOVAS

As danças novas egualmente mereceram a attenção da assembléa.

«Feito isso, passou-se ao exame das dansas novas propostas pelos delegados professores. Foi admittida, depois de discussões, a «huppa huppa», apresentada pelo maestro Piau. — Consiste essa dansa em um passo atrás, um passo á frente, uma serie de passos deslisados, cruzados, ladeados e volteados, tendo algo de «maxixe», de «tango», de «fandango» e de «java». — Requer muita agilidade, muita memoria e muita graça».

O «five steps», creação do delegado britannico, reuniu todos os suffragios. Consta de dois tempos de valsa e de dois tempos de marcha, com os quaes o par dansa a cada momento, para fazer um idyllio á parte, ou prosaico «buffet» imaginario.

A «Real Jemska» deve-se ao professor Jimmy, que assim a define: «Passo argentino para começar; depois alguns passos de ponta e tacão, estylo norte - americano, e para terminar, meia volta descomposta». «Essa dansa foi acceita com enthusiasmo, por ser uma bella novidade e, segundo todas as suas probabilidades, justificará o seu titulo, tornando-se dentro em breve a dominadora, a dansa da moda no mundo inteiro, onde as dansas sejam o enlevo e a delicia».

A REHABILITAÇÃO DO «TANGO»

O Congresso occupou-se seriamente com o destino do «tango». E foram tomadas deliberações importantes.

«O «Tango 1928», rectificado pelo Congresso, é o verdadeiro «tango Argentino». E com elle o Congresso Internacional de Baile deu por terminada sua alta intervenção nas novas creações dansantes para o corrente anno».

COMO SE DEVE DANSAR ?

Eis a grande pergunta que foi levada ao seio da assembléa.

O thema agitou o Congresso de tal forma, que foi impossivel solucional-o.

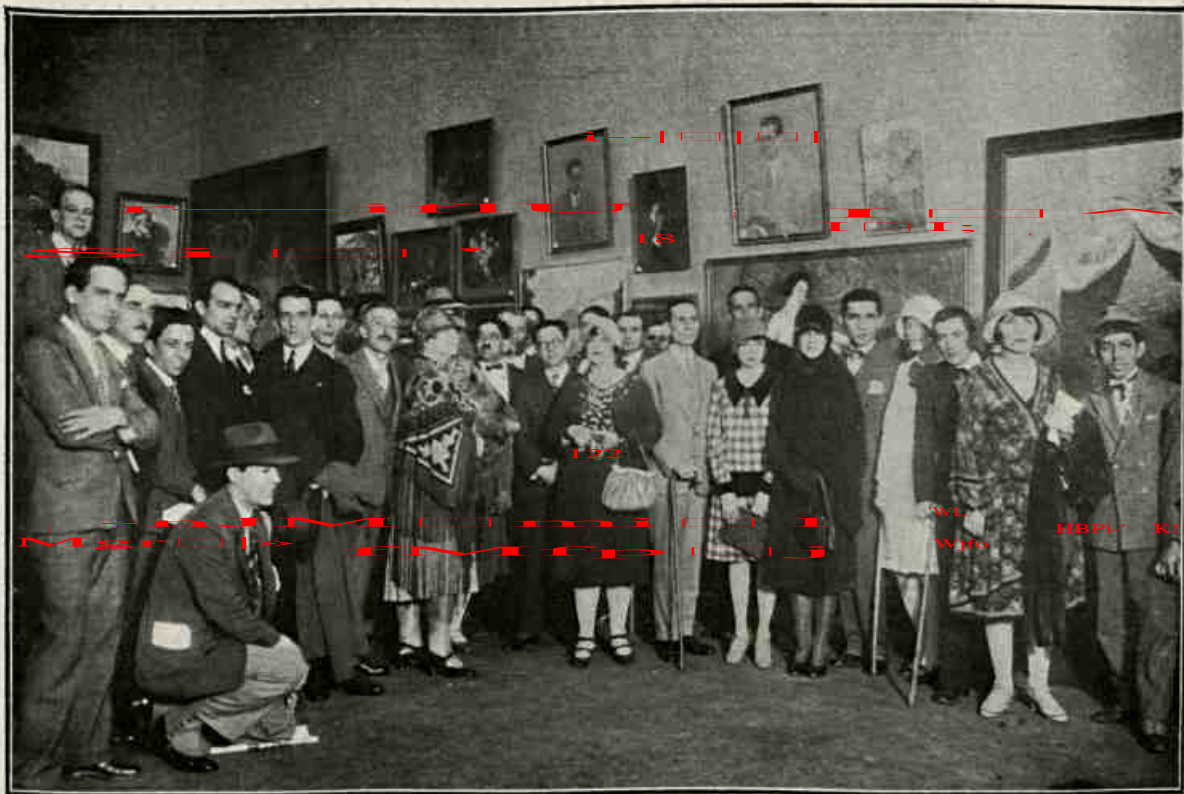
«O Congresso adiou a discussão em torno desse assumpto. Parece que a ethica do baile é uma questão de temperamento, de attração ou de repulsão mutua, e depende, em cada caso, de circumstancias tão pessoaes, que não é possivel prevel-as, nem tão pouco regulal-as». Um congressista — o delegado americano — sem temor ao perigo amarello, tratando da questão, lembrou a sabedoria dos chinezes.

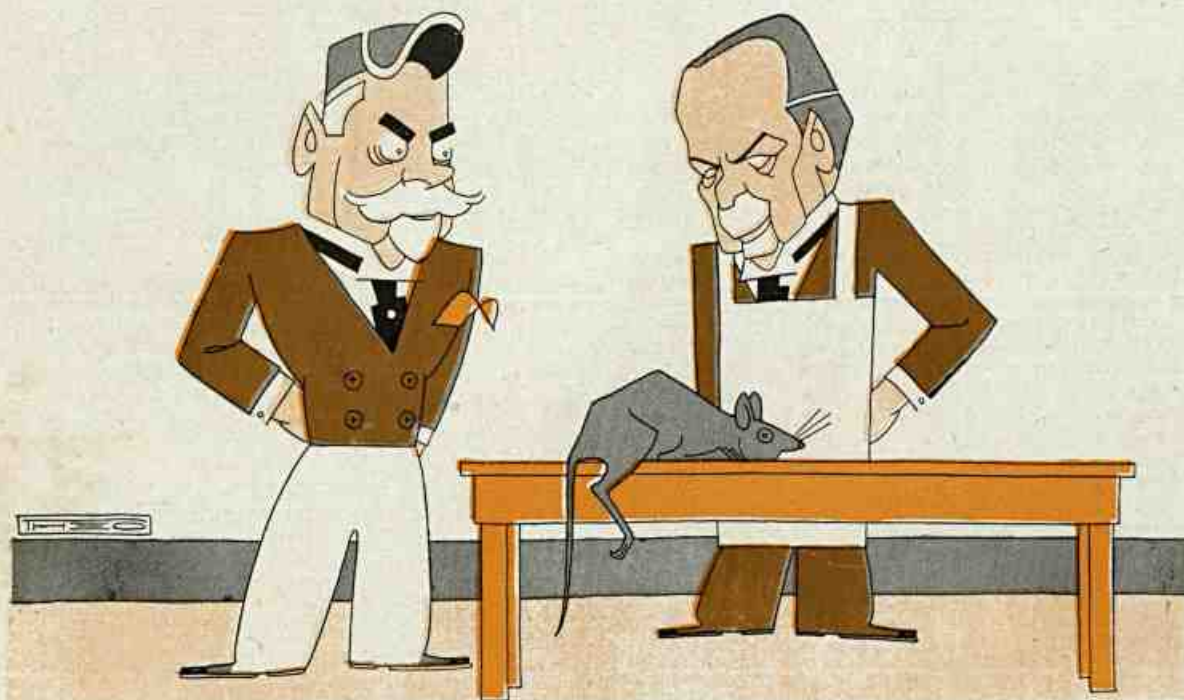
— Na China, onde as dansas européas e americanas têm extraordinaria acceitação, ninguem se preoccupa como dansa cada par», disse elle. «Os «dancings» chinezes têm as suas salas marcadas com rectangulos eguaes e cada rectangulo é o espaço reservado a cada par. Os dansarinos que saem fóra de seu espaço mais de tres vezes são expulsos do baile. Os chinezes, que possuem a tradição da sabedoria antiga, dão desse modo, resposta á pergunta: «Como se deve bailar»? «Deve-se bailar não sendo incommodo aos demais».

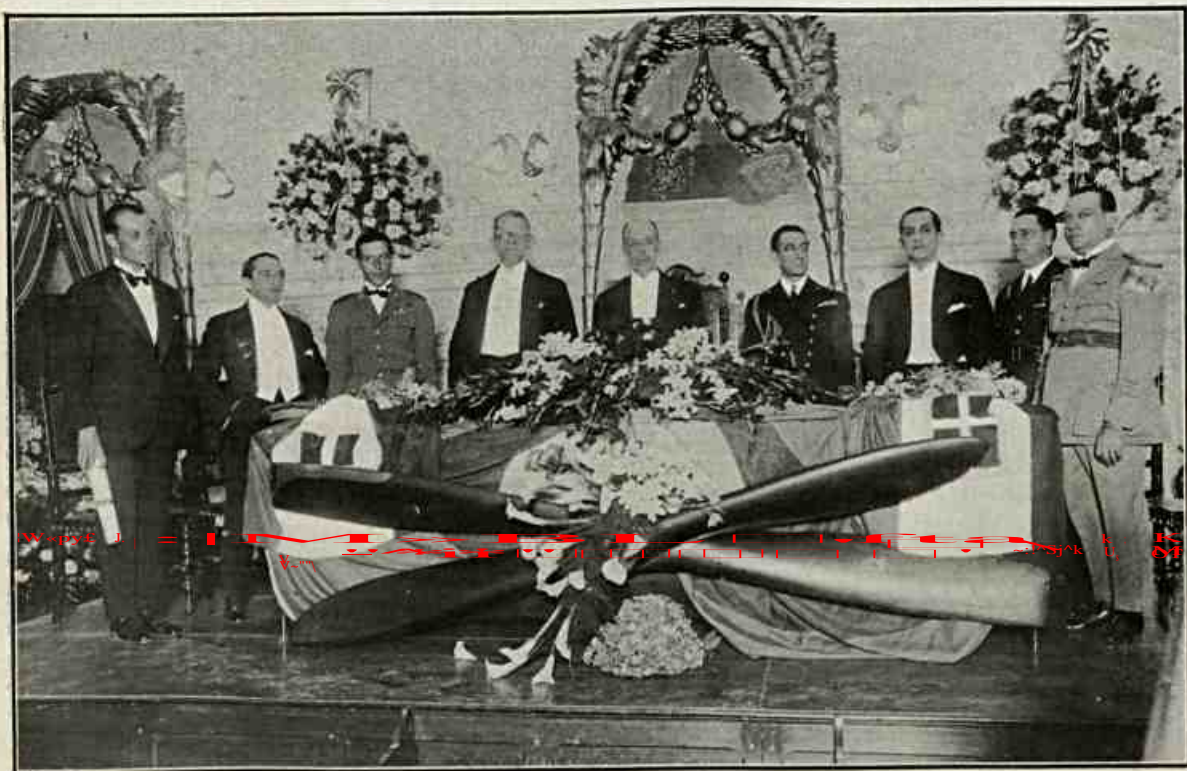
O curioso, no meio de tudo isto, é que apesar do Duque ter andado ultimamente em Pariz fazendo jornalismo e propaganda do Brasil, o nosso pobre «maxixe» foi integralmente olvidado ! Ninguem se lembrou delle !

Injustiça ! Nós positivamente não temos diplomacia na Europa...

PEREGRINO JUNIOR

ESCOLA DE BELLAS ARTES

A Verssisagem.

OS RIGORES DA ARRECADAÇÃO

W. L. — Que bruto rato, hein, «seu» Botelho !

OLIVEIRA BOTELHO. — Foi capturado nas immediações da Alfandega... Vou proceder á autopsia para ver se lhe encontro algum contrabandosinho no luxo...

Aero Club Brazileiro. — Recepção aos aviadores italianos. A ultima festa noturna a que elles compareceram.

Um Caboclo Valente

No que toca ás cousas deste mundo, a valentia dos nossos caboclos é um facto incontestavel. A faca e a garrucha não constituem para elles um méro ornamento inutil.

Caboclo é incapaz de levar desaforo para casa, especialmente si estiver alguma mulher em jogo. Em materia de amor o caboclo é cavalheiresco. As suas cantigas são quasi sempre de amor maguado; são quasi sempre as ingratas que esses cantares evocam. Ha certa incoherencia entre esse tom melancolico dos cantares e o impeto, a furia com que o caboclo requesta a mulher e se desforra muitas vezes do rival feliz.

Quando se trata de cousas do outro mundo, é visivel os esforços do caboclo por não parecer covarde. Parece que elle julga mais meritorio arremetter impavido contra o invisivel do que contra o perigo terrestre. Deste elle zomba, com uma coragem facil. Em se tratando, porém, do Desconhecido, a bravata redobra para esconder o temor. E esse temor engendra as lendas fantasticas de que está cheio o folklore. E' uma luta entre a imaginação que crêa e a coragem que quer destruir.

Caboclo que tenha tido a audacia de transpor á meia noite o portão de um cemiterio ou tenha feito uma ivocação macabra, junto de uma tapera, numa encrusilhada, será mais venerado como homem de coragem do que outro que numa briga tenha derrubado quartro ou cinco inimigos armados até os dentes.

Contou-me um certa vez a aposta que fizera com companheiros de que penetraria no cemiterio, sobraçando a viola, e cantaria um modinha bregeira sentado no mausoléo de um coronel da terra.

Todos duvidaram e por isso CASARAM logo dinheiro grosso.

— E você entrou no cemiterio ? perguntei.

— Entrei, sim, senhor.

— E cantou a modinha ?

— Cantei. Elles disseram que não tinhham ouvido, mas foi para vêr si não perdiam a aposta. Mas eu lhe juro, por estas luz que está me aluminando, que cantei. Fiz até mais do que isso.

— Mais ainda ?

— Fiz, sim, senhor. Vosmecê não conhece uns foguinhos que apparecem de noite nas sepulturas ?

— O fago fatuo.

— Isso mesmo. Pois, logo que eu me sentei na sepultura do coronel e principiei a afinar a viola, os taes foguinhos começaram a pular de um lado e de outro.

— E você não teve medo ?

— Qual medo ! Sabe o que é que eu fiz ? Até gostei, porque tinha esquecido os phosphoros e accendi o cigarro num delles.

Y.

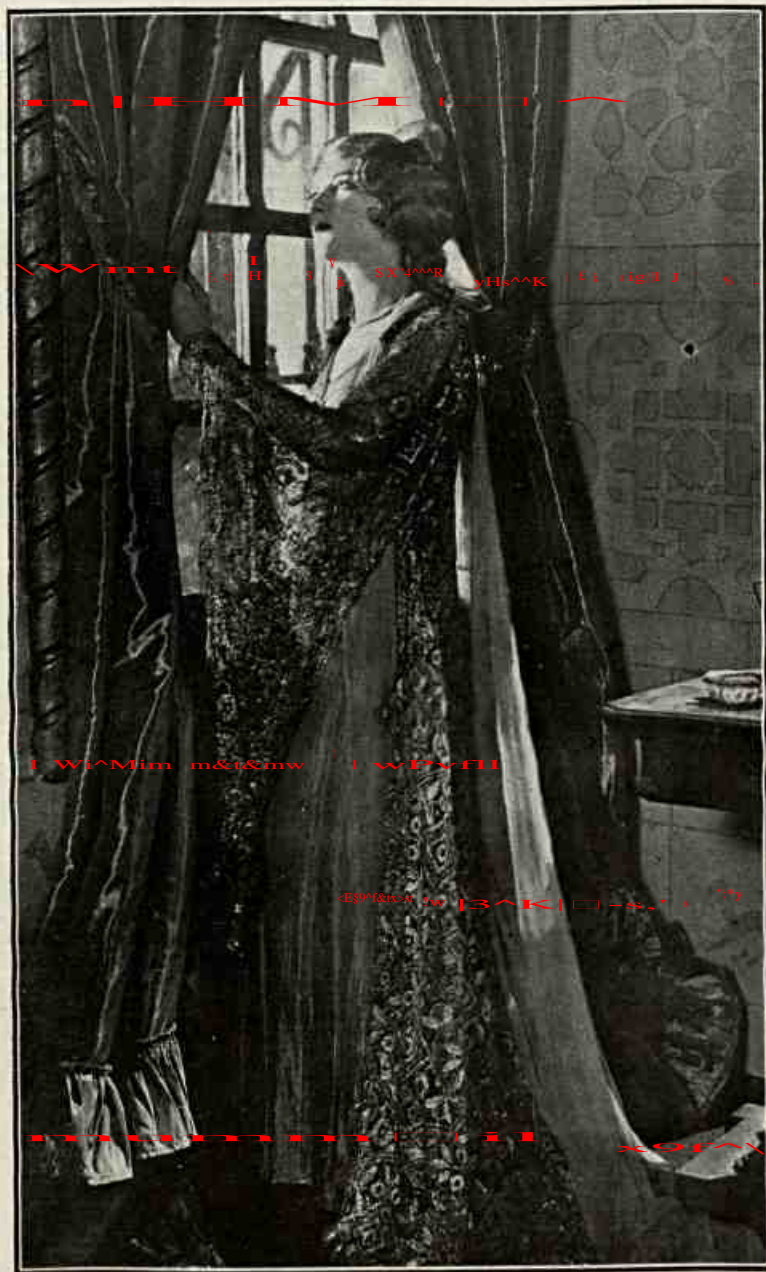
TROVAS

Está mais do que provado,
E o digo aqui sem receio,
Que a cabeça pouco serve
A's paixões de guarda-freio.

DURO DE ROER...

O POPULAR. — Que fortaleza tão dura de abater é essa, que vocês baleiam todos os dias e ainda não conseguiram destruir ?

O POLICIA. — Você não está vendo ? E' o Casino de Copacabana...

A DANSA DA VIDA

SYNOPSE

Don Cathos Aliva, alma rude e despotica de senhor feudal, mostrava no seu corpo gigantesco os signaes evidentes da vida de luta perenne que levava com os senhores rivaes — cicatrizes, gilvazes, aleijões, e na direcção dos seus vastos domininios os seus vassallos experimentavam, na tyrannia com que eram tratados, a fereza de um tal espirito. Don Cathos tem como collaborador nas suas façanhas de armas Leonardo, seu irmão, joven e bello fidalgo, e entre ambos existe o juramento de se baterem sempre pelo bom nome da nobre casa a que pertencem, não dando jamais treguas nem perdão a todo aquelle que offender á honra dos Aliva.

Um dos senhores com que Don Cathos andava em luta accesa era o duque de Granada. Um dia, afinal, soou a hora do desejado encontro dos dois rivaes; e a sorte das armas foi adversa ao duque de Granada. Batido, derotado o duque de Granada capitulou, submetteu-se a todas as imposições do seu inimigo, para salvar a sua propria cabeça e os remanescentes dos seus dominios. Uma dessas condições era conceder a mão de sua filha, a formosa Emmanuela, ao seu adversario victorioso. No dia designado para ir buscar a sua futura esposa, don Cathos vê se retido no seu castello pela visita de um embaixador estrangeiro e incumbe então o seu irmão Leonardo dessa missão.

A pobre Emmanuela aguarda, transida e acabrunhada, a chegada de seu marido. O retrato que lhe fizeram de Cathos, é o de um monstro horrivel e deshumano, um verdadeiro succubo, a quem ella á sacrificada por motivos politicos. Qual não foi, por isso, a sua surpreza, quando, ao annunciarem os arautos a aproximação do cortejo, que era saudado por aclamações da gente do duque de Granada, ella lança um olhar furtivo pela janella e lobriga á frente do sequito a figura do guapo cavalleiro, resplendente de mocidade e belleza!

Contente e venturosa, ella desce a correr a escadaria e se vae reunir a seu pae, que se acha no salão, em baixo, a discutir as condições do contracto nupcial com Leonardo. O duque de Granada nesse momento a apresenta a Leonardo, e Emmanuela manifesta, na rapida contracção do seu rosto, a amarga decepção que soffre, sabendo que aquelle joven de nobres ademanes não era quem ella suppunha.

A cavalgata parte de regresso ao castello de Aliva e durante a viagem Emmanuela e Leonardo sentem as primeiras manifestações de um amor irresistivel. Afinal o cortejo chega ao castello, a pobre filha do duque de Granada verifica que a descripção que lhe haviam feito do seu futuro esposo ficava ainda aquem daquella figura grotesca e horripilante que ella tinha deante dos olhos.

Don Cathos percebe a má impressão causada no espirito da joven castellã pela sua presença, e lhe fez comprehender que ella era livre de voltar para junto de seu pae, si na realidade assim entendesse; mas Emmanuela se recusa, pois não ignora que ella é o penhor de paz e tranquillidade para o velho duque de Granada. Com o espirito

conturbado pela mais triste das commoções, Emmanuela submette-se passivamente ás cerimonias do casamento.

Nos dias que se seguem, Leonardo e Emmanuela lutam com verdadeiro desespero para esquecer a paixão fatal que os arrastava um para outro. Por duas vezes o joven fidalgo tenta partir do solar avoengo, acreditando que a distancia amortalharia aquelle sentimento que o martyrizava, mas Cathos não consente em tal, dizendo-lhe mesmo a gracejar que elle Leonardo está com ciumes da sua felicidade.

Cathos parte novamente para a guerra á frente de seus homens, e

A DANSA DA VIDA

Leonardo procura reunir-se a elle. Cathos oppõe-se, declarando-lhe peremptoriamente que o seu dever é permanecer no castello para proteger sua cunhada. Leonardo obedece, mas o seu espirito se sente obumbrado de tristes presentimentos. Nessa mesma noite elle se encontra com Emmanuela e entram ambos a trocar impressões sobre o seu futuro, ignorando que, occulto detraz de um reposteiro, Bopi, o bobo da corte de don Aliva, os observava e ouvia as suas juras de amor. Alma perversa e maldosa, o bobo não perde tempo, monta a cavallo e corre até ao acampamento de Don Aliva, afim de informal-o do que vira. Don Cathos recusa-se a principio a dar credito ao que lhe refere o rafeiro personagem, mas este presegue na sua delação, recheiando-a de detalhes; don Cathos resolve verificar pessoalmente o que ha de verdade na horrivel denuncia.

O bobo lhe dissera que Emmanuela devia a meia noite fazer um signal da janella de seu quarto, chamando Leonardo. Cathos segue para o castello e se posta em logar de onde pode observar a janella e alli permanece immovel. Cathos que estremecera ao ver a esposa apparecer sente voltar-lhe a confiança, não notando nenhum gesto que a denunciasse. O bobo naturalmente mentira; Cathos ia retirar-se, quando percebeu a cortina da janella agitar-se vezes repetidas. Com o coração a saltar do peito, Cathos vê seu irmão penetrar nos aposentos de Emmanuela. Num impulso de colera, Cathos escala o balcão e surge ameaçador deante do par amoroso, que estremece sob os olhos chispantes e ameaçadores do marido que se julgava ultrajado na sua honra. Cathos accusa o irmão e a esposa de traição, mas como o crime lhe parece de uma enormidade inaudita, o castellão implora a Leonardo que desminta as suas suspeitas, que elle Leonardo não é culpado de acção tão hedionda.

Leonardo não mentira a Cathos, e este comprehendendo a triste verdade recua acabrunhado, esmagado. Ah! mas a esposa indigna não ficára sem justo castigo e Cathos avança para ella. Bopi, nesse momento, entra no aposento e nota que Cathos deixa cahir, num gesto de irresistivel alquebramento, o braço que sustentava o punhal com que ia ferir a esposa, o truão de alma damnada approxima se delle e procura animal-o, lembrando-lhe que a sua esposa o trahiu, que elle se tornará ridiculo aos olhos de toda gente si não vingar a sua honra vilipendiada.

Cathos volta-se para o seu bobo e exclama:

«Mas sabe do que se passou?» — «Eu sei! responde o Bopi. Cathos avança para o indigno truão e o agarra pela garganta. Bopi sacca do seu punhal para ferir seu amo. Cathos immobiliza a mão do bobo, que empunha a arma, mas, de subito, como um relampago, vem-lhe a idéa tragica: naquelle punhal está a solução para a sua grande desventura

Cathos solta a mão de Bopi e a arma acerba executa a sua obra. Mas, antes que a morte lhe affrouxe os musculos, Cathos dá um apertão na garganta do bobo, e este entrega a sua alma nefanda a Satanaz. Leonardo corre e ajoelha-se junto do seu irmão agonizante, implorando-lhe perdão. E, antes de partir para sempre, Cathos, alma generosa sob apparencia rude e selvagem, perdoa os dois namorados e fecha os olhos entre as preces de Leonardo e de Emmanuela.

—) FIM (—

PASSEIO PUBLICO

Inauguração da Herma de Pedro Americo.

PENSAMENTO

Por mais ruins que sejam os homens, não ousaram parecer inimigos da virtude.

LA ROCHEFOUCAULD

TROVAS

Liberdade, liberdade !
Abre as azas sobre nós,
Antes que surja no espaço
Um gavião de bico atroz.

SOBRE A MULHER

Ao elogio da sua virtude a mulher prefere sempre o da sua belleza.

JOSÉ VERISSIMO

VIDA ESCOLAR

Festa da Escola Colombia.

O enthusiasmo do dia

Nesta ditosa terra nossa amada não se póde passar sem um motivo de enthusiasmo nacional, contrastando com o mal que vivemos dizendo de nós proprios. Ha sempre uma razão para esse enthusiasmo : ora é um patricio que faz conferencias brilhantes no Japão; ora é a descoberta de assombrosas jazidas de petroleo; ora é um raid aéreo sensacional. Ha sempre um alimento para a nossa ardente imaginação tropical.

Agora é a propagação da lingua portugueza. A primeira fagulha chispou em Havana e, como o comer, o coçar e o fallar estão no principiar, já ha muita gente convencida de que breve, no boulevard em Paris, qualquer garçon entenderá sem pestanejar esta phrase:

— Traga uma média com pão quente.

Lá no outro mundo, onde a esta hora deve estar servindo de interprete, o D.r Zamenhoff ha de estar convencido de que praticou uma grande tolice tendo o trabalho de inventar o esperanto, quando podia limitar-se a estudar o portuguez, que dentro em pouco será a lingua universal.

Ponhamos um pouco d'agua na fervura.

E' de pura intuição que ninguem aprende linguas estrangeiras das quaes não precise utilisar-se, seja para ganhar dinheiro seja para divertir-se. A nossa lingua poderá ser admittida como official em conferencias internacionaes. Isso, porém,

só servirá para dar mais trabalho e mais dinheiro a ganhar aos interpretes e traductores. Poderá ser incluida nos programmas de admissão a institutos de ensino, mas como idioma facultativo, a escolher entre outros; e ha varios idiomas, sem excluir o hespanhol, que é muito mais util conhecer de que o nosso, por serem a lingua de maior numero de paizes ou de individuos.

Não nos illudamos. Esses rapapés feitos á lingua portugueza são puramente platonicos.

E' bom considerar que a Russia, com um territorio igual á metade da Europa, de que faz parte, e com uma população equivalente a cinco vezes a do Brasil, não impoz a sua lingua aos europeus; ella, a Russia, é que se viu na contingencia de aprender as linguas dos outros. Aliás os russos são como nós: aprendem as linguas estrangeiras com uma facilidade assombrosa.

Ha um facto que todos os dias se póde observar: seja pela difficuldade da nossa lingua, seja pela incapacidade congenita dos individuos, ha estrangeiros innumeraveis que, residindo no Brasil ha dez, vinte e trinta annos, fallam horrivelmente o nosso idioma, cuja grammatica desrespeitam com um desplante inqualificavel. Isto aqui, onde elles têm necessidade imperiosa de exprimir-se em portuguez. Facil é avaliar se o gosto com que os patricios desses homens, lá na sua terra, sem necessidade alguma, vão atirar-se ao estudo da lingua luso-brasileira.

Os francezes, á sua proverbial ignorancia geographica, alliam o desconhecimento systematico de qualquer idioma que não seja o francez. Balzac não conhecia outro. Esse mesmo muitos francezes o sabem mal, e ainda ha pouco vendeu-se em leilão, por alto preço, uma carta de Napoleão Bonaparte com erros de orthographia. Pois bem, os francezes, para engrossar o dollar, já estão inçando Paris de lettreiros em inglez. Quanto ao portuguez, que nada lhes promette, continuam e continuarão a confundil-o com o hespanhol.

Não nos illudamos: os idiomas são como o papel moeda, que, para merecer confiança, precisa ter lastro metallico. Nem mesmo as obras primas litterarias salvam os idiomas sem lastro, porque para essas ha o cambio das traducções. O francez já gosou da bella prerogrativa de lingua universal. Isso emquanto por vinte e cinco francos e doze centimos se comparava uma libra esterlina. Hoje, que para adquirir uma libra é necessario um numero de francos dez vezes maior, o francez foi por agua abaixo. E ainda mais grosso falla o dollar do que a libra, embora na mesma lingua.

E' possivel que um dia o cruzeiro tambem tenha autoridade. Isso, porém, deve vir ainda tão longe que, nesse tempo, os nossos descendentes difficilmente entenderão a lingua em que nós hoje fallamos e escrevemos.

L. GRECO

AS GRANDES FIGURAS DA COMPANHIA LYRICA DO MUNICIPAL

Tenor BENIAMINO GIGLI, na TOSCA.

ARCA DE NOÉ

POR Belmiro NEVES

Ao sair do porto de Nova York commandando o «INDIAN PRINCE», bello navio de 70.000 toneladas, jamais suppuz que a viagem inaugural do maior transatlantico do mundo ia desfechar na aventura mais sensacional deste seculo.

Com mais de 2.000 passageiros da melhor sociedade americana, em que havia GIRLS de extraordinaria belleza e rapazes elegantissimos, o «INDIAN PRINCE» entrava no seu terceiro dia de viagem rumo á America do Sul quando desabou sobre nós formidavel tempestade. As fitas violaceas dos relampagos começaram a rasgar a tunica immensa da noite, e a chuva — uma chuva pesada e violenta como uma tromba d'agua — caiu em catadupa, varrendo a face do mar, escurecendo o horizonte, amedrontando a alma de toda gente como um prenuncio de catastrophe cujas proporções era difficil prever. A nossa poderosa estação radio - telegraphica, que se communicava até com o Japão, começou a receber centenas de pedidos de soccorros de outros navios em perigo, que cruzavam a face do Atlantico naquelle momento. Era impossivel cuidar de alguma cousa senão de nosso proprio navio — e em breve sentimos que a tempestade varria inteiramente o oceano, porque os pedidos de soccorros fôram escasseando, lentamente, como vozes moribundas que afinal se extinguissem de todo.

Durante quinze dias navegámos ao acaso, tangidos pela força dos ventos, perdido o rumo, tornada inutil a bussola pela condensação magnetica da atmosphera. E foi com infinito pavor que o piloto de serviço notou, no quadragesimo dia de tempestade, que toda a face da terra se submergira definitivamente sob o flagelo da chuva incessante. Pelos calculos astronomicos que fizemos, vagavamos, nesse dia, sobre o que fôra, outrora, a França gloriosa. Paris devia estar debaixo dos nossos pés com todos os seus BOULEVARDS inegualaveis e as suas mulheres encantadoras.

Que seria da pobre Inglaterra, com a sua invencivel esquadra de guerra? E a Espanha, com as suas mulheres SALEROSAS, de labios famintos de beijos? E a Allemanha, com os seus sabios illustres que não haviam podido prever a catastrophe? E o Brasil, emfim, a minha querida terra, onde deixára o coração confiado a uma deliciosa morena

de 19 escassas primaveras? Uma infinita magua invadiu-me o coração como se todas as dôres da humanidade se concentrassem nelle. Lembrei-me do primeiro diluvio que houve no mundo e em que coube a Noé a honra de salvar a vida de todos os animais, a começar pelos homens. Evidentemente, todos os navios se tinham afundado porque o mar estava cheio de destroços. So o «INDIAN PRINCE» resistira, graças á sua construcção privilegiada, com dous fundos falsos, e um arcabouço de aço que era o orgulho dos engenheiros da Steel Corporation. Eu seria, por força das circumstancias, o Noé do seculo XX, o escolhido por Deus para salvar a humanidade em semente que o meu navio conduzia. Por uma coincidencia curiosa, levava a bordo um circo onde estavam compendiados quasi todos os animais da creação: elephantes, tigres, pantheras, macacos, ursos, gatos e cachorros em profusão.

Com immensa magua, recordei-me, porém, de que faltavam algumas especies animais sobretudo no genero das aves da minha terra, que eu tanto presava pelo delicioso de seu canto e elegancia da plumagem. Nem um sabiá, nem um canario, nem uma simples pomba do matto. Os cães, todos de raças exoticas, eram mal encarados e antipathicos. Só o meu gatinho, nascido em Botafogo, representava, com o seu focinho gracioso, a fauna brasilica. Entre os passageiros não havia, tambem, nenhum patricio: eram americanos do oeste, riquissimos, que faziam uma viagem de turismo á America do Sul. Um ou outro inglez, um ou outro allemão ou belga.

Quando nos convencemos de que eramos os unicos sobreviventes do novo diluvio, o egoismo feroz que dorme na alma de cada homem accordou no nosso espirito ainda turbado pelo medo da morte. A alegria semi-barbara do norte americano acordou no bojo de aço do «INDIAN PRINCE». Organisou-se um baile á fantasia em honra da tripulação e officialidade do navio, que tinham conseguido mantel-o ileso em meio á tempestade inaudita. Não havendo mais nenhuma musica longiqua a receber pelo radio, puzemos em movimento a nossa grande victrola orthophonica e dansámos tres dias e tres noite num verdadeiro delirio de viver. Eu fui fantasiado, á força, de Noé, e tive que presidir a todas as festas apezar da tristeza que me corroia o coração como um acido implacavel. Que teria sido da minha terra, dos meus amigos, da minha gente e, sobretudo, dessa linda Maria que eu deixara tão apaixonada e tão saudosa? Onde andaria, áquella hora, o seu pequenino corpo esguio, que eu tanto admirara por sob a escassa nuvem de seda das suas TOILETTES de côres berrantes? A sorte de milhões de pessôas sacrificadas á catastrophe nada era para mim diante da imagem absorvente daquella pequenina eleita do meu

coração. Essa preoccupação, tão ferozmente egoista mas tão profundamente humana, ameaçava, mesmo, dominar as responsabilidades altas do commando que me cabiam naquella difficil emergencia. Era preciso salvar a sementeira humana guardada no arcabouço de aço do meu navio. Se fossemos a pique ou perecessemos á fome, seria aquelle o ultimo capitulo da historia da humanidade. A navegação tornava-se a mais e mais difficil porque, com o abaixar das aguas, que começava a pronunciar-se, emergiam os cabeços das montanhas e em tal caso um choque desastrado poderia ser de funestas consequencias para nós. Alem disso, os nossos mantimentos não poderiam resistir por mais de um mez, se tanto, e

era preciso cultivar a terra com urgencia logo que as aguas baixassem de todo. Mandei reduzir a ração de passageiros e tripulantes, e resolvi ir sacrificando os animais do circo, embora com prejuizo para a fauna universal de após o diluvio.

Emfim, uma tarde, quando o sol — lavado e fresco como uma rosa vermelha — se atufava no horizonte longinquo, o piloto de serviço annunciou o apparecimento de um ponto escuro a algumas centenas de metros á nossa direita. Iamos navegando devagarinho, para evitar choques com as montanhas submersas. Dirigimo nos para o ponto suspeito e quasi enlouquecemos de alegria quando verificámos tratar-se de um submarino que acabava de emergir. Ainda estaria alguem vivo naquelle torpedo de aço, ou seria este um simples tumulo ambulante? Mandei dar, para o alto, um tiro de canhão. Alguns momentos depois, abria-se a escotilha e surgia, por ella, de binoculo em punho, um official de marinha. A bordo do «INDIAN PRINCE» romperam as exclamações e os HURRAHS enthusiastas. A alegria era tanto mais intensa quanto é certo que, naquella mesma manhã, um avião partido de nosso bordo voltara, como uma nova pomba do ramo de oliveira, annunciando o apparecimento de terra ao sul. Tomei uma lancha do nosso navio e dirigi-me para bordo do submarino.

Era um navio brasileiro, e o seu commandante um sympathico capitão tenente que eu já conhecera em uma festa do Club Naval.

— Trago uma moça a bordo, disse-me elle, alegremente. E pensava que era a unica mulher sobre a terra. Quer vel a?

Quasi morro de susto e de odio. Ella, a salvada do diluvio, era a minha querida Maria, a de 18 primaveras. Puxei a pistola e avancei, disposto a matal-a. O official segurou-me, brandamente, a mão.

— Está louco?

— E' a minha noiva.

Ella me explicou, chorando, que o seu primo official de marinha, convidara-a para um passeio no submarino. Acceitára, sem nenhuma intenção má. E o diluvio os colhera, de surpreza, a bordo. O capitão confirmou a historia. Eu não acreditei, mas como era preciso perpetuar, de algum modo, a raça de nossos avós. Fizemos as pazes, e voltámos para bordo do «INDIAN PRINCE». Quando o Pão de Assucar emergiu, no horizonte, ainda molhado e friorento do diluvio, dansavamos, a bordo da arca de Noé, os ultimos «foxes» de Nova York...

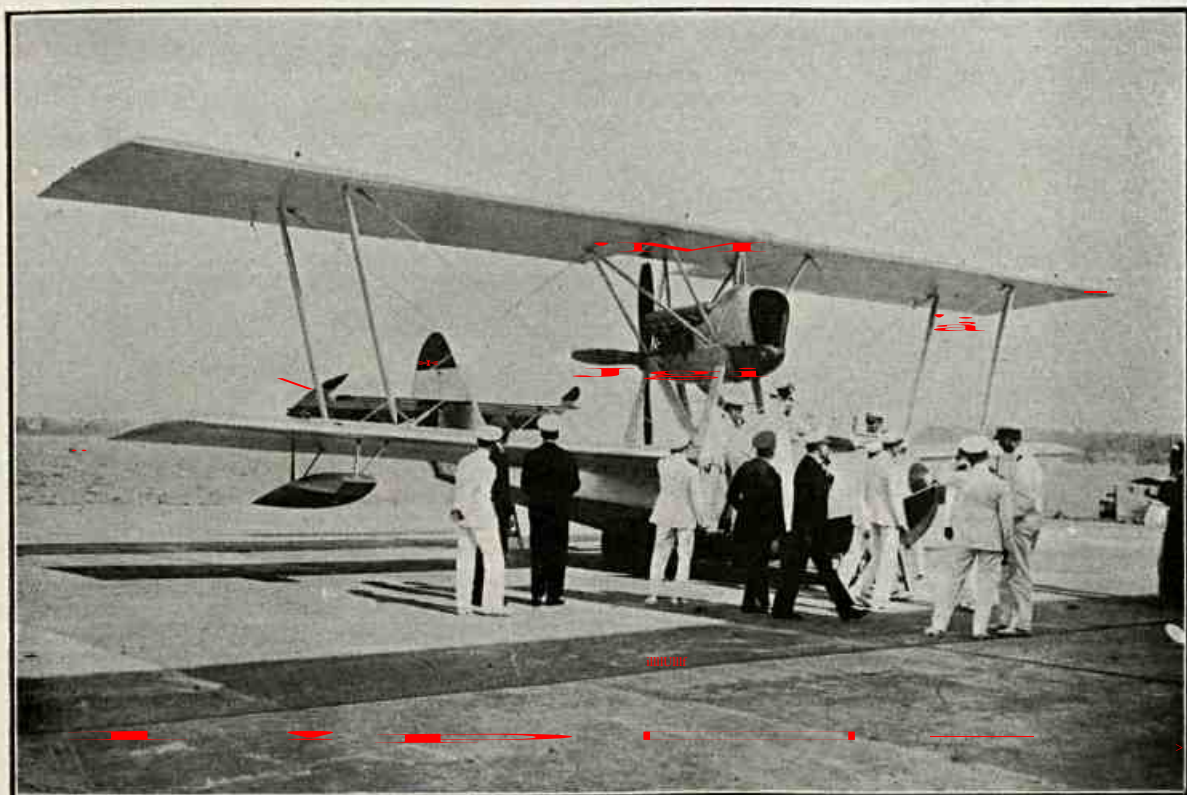
BERILO NEVES

EM CURYTIBA

(ASPECTOS BRASILEIROS...)

— A senhorita vae ao cinema?

— Qual cinema! Aqui já não se uza isso. Estou convidada para uma grande prova de skis, e uma corrida de trenós...

ÉCOS DO DESASTRE DOS AVIADORES ITALIANOS

O «Savoia-Marchetti». — Apparelho destroçado na experiencia tentada pelos aviadores Ferrarin e Del Prete.

CALÇAS & SAIAS

(PARA A SENHORA MARION DELORME, DEFENSORA DE EVA E DO SEXO)

A mulher, não podendo exhibir a inteligencia, exhibe as pernas...

ooo

Dá-se o nome de mulher a um ser mais ou menos voluvel que as TOILETTES tornam mais ou menos bello.

ooo

O homem é uma idéa em movimento. A mulher é um trapo em exhibição.

ooo

A saia é como o pensamento das mulheres: não tem forma. Amolda-se ao corpo que a veste...

ooo

A calça é um principio definido, como o caracter do homem. E' calça, sempre, e mesmo quando pendurada no cabide, não perde a fórma...

ooo

A roupa das mulheres é um farrapo que cabe dentro de uma caixa de phosphoros. A mulher mais orgulhosa veste-se com um punhado de trapos. E é com isso que ellas pretendem conquistar o mundo...

ooo

Toda vez que uma saia se enfuna, parece um balão de São João. O orgulho das mulheres é como o dos balões: feito de vento.

ooo

Acima de tudo, o homem protege o cerebro: usa chapeos grossos e capacetes de aço. A mulher, que resguarda a ponta das unhas com as luvas, deixa os braços e as espaduas nuas, e enrola a cabeça num pouco de gase... Isso define os sexos..

ooo

A mulher mais intelligente é mais futil do que o homem mais futil. Para ella, um laço de gravata impressiona mais do que um rasgo de heroismo ou um bello verso. Os grandes conquistadores são, via de regra, grandes imbecis. Não ha exemplo de homens de talento felizes com as mulheres.

ooo

As saias sobem á medida que os costumes descem. As saias são uma especie de thermometro ás avessas, da corrupção universal.

ooo

As calças são constantes como o pensamento dos homens. Embora se alarguem um pouco, conservam a mesma forma e jamais haverão de parecer saias. As saias, que variam com a cabeça das mulheres,

procuram imitar tudo, até mesmo a elegancia discreta das calças...

A belleza do homem está no thorax, onde vive o coração, onde os pulmões respiram. E' essa a parte nobre que sustenta a cabeça e dá elegancia ao corpo. A mulher é o andar inferior do edificio humano: as pernas que não tem juizo, e os pés que acompanham a falta de juizo das pernas...

A belleza dos homens é simples e natural: sem pintura, sem carmim, sem belladona. A da mulher é toda emprestada: desde o negro das pestanas até o brilho das unhas. O homem bello é sempre e de qualquer fórma bello. A mulher só é bella em certas horas e com aviso previo. E' como os artistas de theatro que não entram em scena sem MAQUILLAGE.

Para agradar a um homem dá-se-lhe um bom livro. Para agradar a uma mulher, da se lhe um estojo para unhas ou um par de meias...

Quando uma mulher percebe que não impressionou bastante a um homem, cruza as pernas e mostra as ligas. Para ella, o setim da liga é mais efficiente, para prender corações, do que um lindo gesto ou uma bella pharse...

As pernas das mulheres são de tal modo traiçoeiras que, ás vezes, nem as saias conseguem acompanhal as direito. Quantas vezes as pernas vão para um lado e as saias para outro!...

O sapato de salto alto é a unica tentativa feita pelas mulheres para se elevarem, na vida...

A COQUETTERIE é um recurso de que as mulheres lançaram mão para disfarçar a sua lamentavel falta de intelligencia.

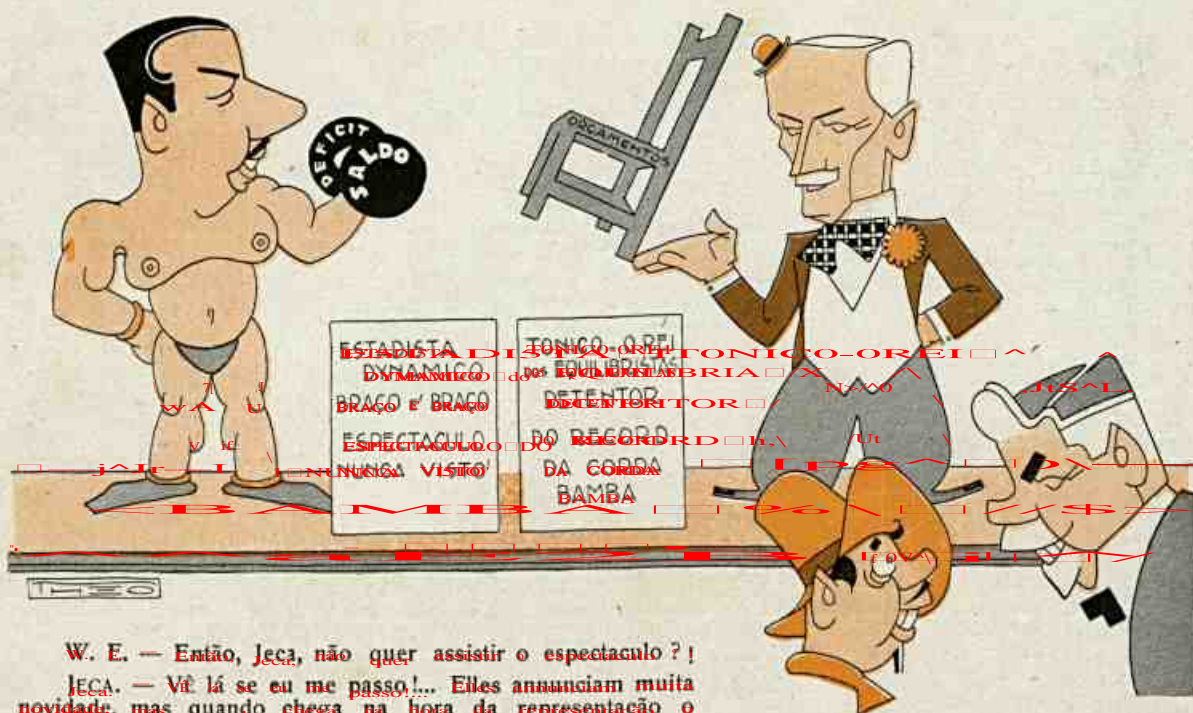
BENJAMIN NEVES

Do repertorio collegial:

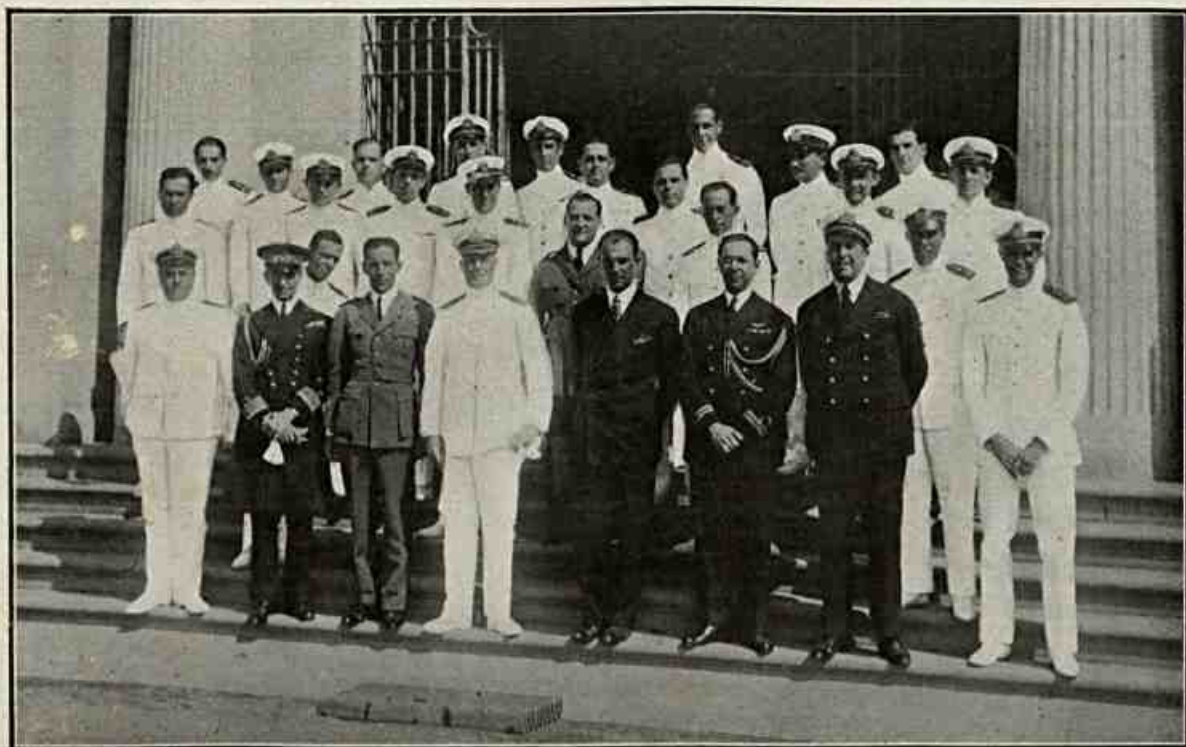
— Juquinha, qual é o augmentativo de lata?
— Latão.
— Não póde ser. Latão é uma liga de dous metaes.
— Latagão! grita o Antonico.
— Tambem não. Latagão é um homem alto e gordo.
— Já sei! já sei! exclama o Chiquinho enthusiasmado.
— Então diga.
— E' lata de kerozene.

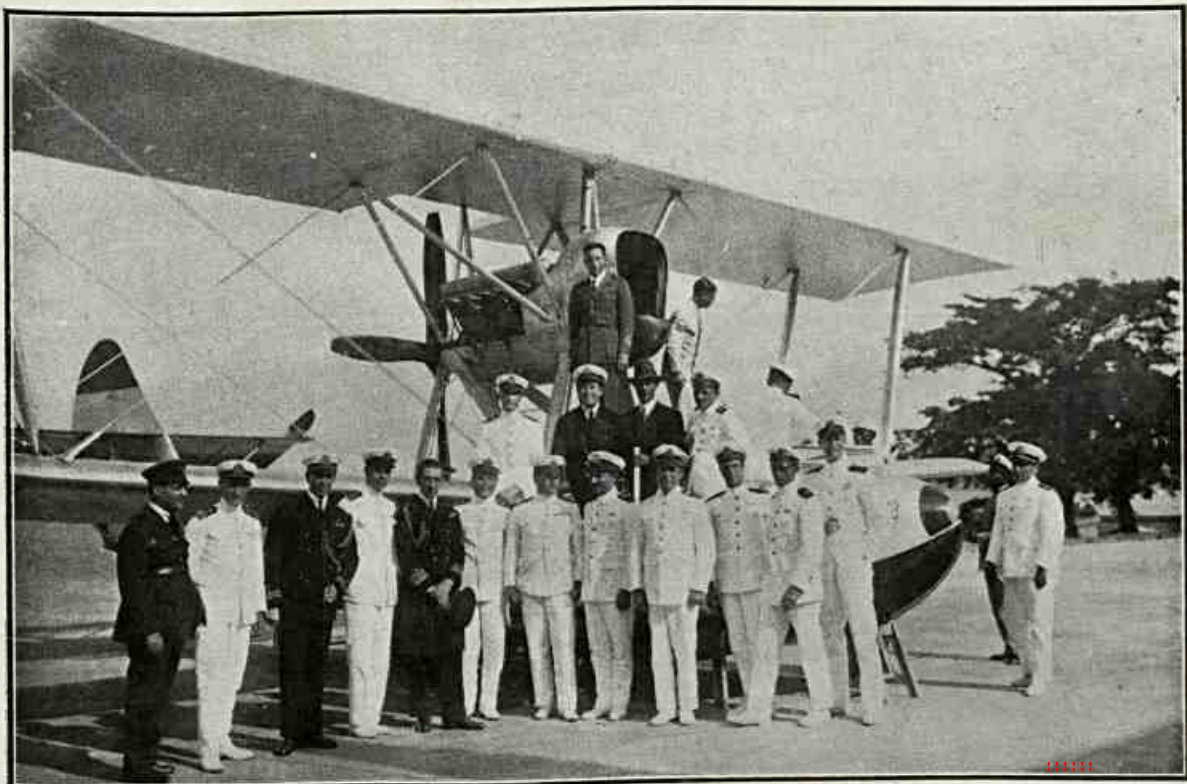
IGREJA DE STO. IGNACIO

Missa votiva pelos aviadores italianos Ferrarin e Del Prete. Ferrarin e o Embaixador italiano compareceram.

O VERDADEIRO ARTISTA

W. E. — Então, Jeca, não quer assistir o espectaculo ?

JECA. — Vê lá se eu me passo!... Elles annunciam muita novidade, mas quando chega na hora da representação o «engole espadas» sou eu...

ESCOLA DE AVIAÇÃO

Grupo feito após o almoço offerecido aos aviadores italianos Ferrarin e Del Prete

ESCOLA DE AVIAÇÃO

Grupo feito em frente do apparelho «Savoia 63», momentos antes do desastre.

— E' um pau a tôa, sem valô, mas não dou elle por dinheiro nenhum. E' uma lembrança da minha fallecida mulher.

— Ella andava de pau ? !...

— Não. Era com elle que eu surrava ella.

Juvenal Pimentel, o jovem chefe da propaganda do Moinho Inglez, completou no dia 13 do corrente mais um anniversario natalicio, mais um anno portanto de trabalho e esforços uteis. Muito querido de todos pelos seus dotes de fino cavalheiro, Juvenal não chegou para as felicitações a que tambem nos associamos.

Mulheres & Homens

Os homens dizem que as mulheres não têm cabeça mas são os homens que perdem a cabeça por causa das mulheres...

O valente é um homem que tem medo de ter medo de uma mulher destemida que o conhece em pyjama...

Pode ser que as mulheres tenham inventado a mentira, como o diz o sr. Berilo Neves, mas com o fim caridoso de não dizer aos homens o que ellas pensam delles...

O homem proclamou-se dono da mulher da mesma maneira por que se fez rei dos animaes: sem concurso...

Ha homens tão avarentos que não beijam a sua mulher com receio de gastar os labios...

Os homens gostam de encher a bocca com qualquer cousa: com mentiras ou com fumaça. Por isso é que, quando não falam, fumam...

Os homens queixam-se de que são infelizes com o casamento, mas esquecem-se de que, affirmando tal, fazem a maior propaganda contra si mesmos: são elles que escolhem as mulheres...

A superioridade masculina sobre as mulheres compõe-se (são elles que o dizem) de tres razões: a intelligencia, a barba e a força. Como se a formiga não fosse intelligente, o elephante não tivesse força e a cabra não fosse tambem barbada...

A mulher é a flor; perfuma e alegra a existencia das arvores. O homem é o fructo: pesa na vida do tronco, e ás vezes nem semente tem...

Os homens mais exigentes, em materia de amor, são como os dyspepticos que não podem comer certos acepipes mas fazem questão de tel-os á mesa, para regalo da vista.

As promessas dos noivos são como as «caixinhas de segredo» que vão a leilão nas festas religiosas da provincia: quem as arremata já sabe que ellas não tem nada que preste...

Os homens detestam as mulheres que se vendem, não pelo facto de ellas se venderem, mas pela ousadia de não os comprarem...

Um homem bonito é um aninal com todos os defeitos dos homens, sem as boas qualidades das mulheres...

A illusão é uma caixinha de BONBONS que os homens offerecem as mulheres, mas de que tem o cuidado de não provar nenhum...

O macaco é um parente pobre, do homem. Mas o macaco jamais confiou ao homem a funcção de tornal-o mais moço...

No romance do amor, o melhor capitulo é o que a gente não teve tempo de escrever sobre as asneiras que o homem faz no mesmo romance...

O bocejo é a forma silenciosa de fechar um capitulo mal escripto pelos homens de talento...

A unica vantagem de ser homem é o direito de mentir sem elegancia...

E' verdade que os homens nascem das mulheres mas tambem a lama, antes de ser lama, foi gotta d'agua....

Os fabricantes de BATONS DE ROUGE são os cavalheiros mais infelizes que se conhecem: invejam o destino da mercadoria...

MARION DELORME

S. Paulo

O marujo Armando da Silva Magalhães, que salvou Ferrarin e Del Prete.

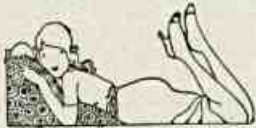
UM SORRISO PARA TODAS...

Van Dongen, o pintor que inventou, com o prestigio diabolico da sua arte, a belleza da mulher moderna, observava ha tempos, n'uma conferencia que fez em Paris, a importancia excepcional que estão tendo, na vida actual, as pernas femininas.

Essa importancia, de resto, contra todas as espectativas e previsões, em logar de diminuir, se tem tornado ainda mais seria depois que a moda emprestou á saia curta o caracter de coisa definitiva.

Os americanos, que são resolutamente homens do seu momento, têm feito, nos Estados Unidos, varios concursos de pernas femininas, o que prova que elles estão de accordo com Van Dongen.

Ainda ha pouco, no balneario de Stonington (Estado de Maine), realizou-se um notavel concurso de pernas femininas, que despertou grande sensação.

Para a senhora ou senhorita eleita a «mulher de pernas mais lindas» de Stonington, foi offerecido um collar de perolas authenticas, no valor de muitos mil dollars.

E o que fez mais singular e interessante esse sensacional concurso, foram as medidas de honesta precaução que o jury adoptou para assegurar a sua propria isenção e o mais sereno espirito de justiça na classificação.

Como no julgamento só as pernas das candidatas interessavam, não devendo por isso ser levados em conta os outros dotes de seducção ou de belleza que ellas porventura possuissem, o jury deliberou só ter olhos para ver o que ia ser julgado... Com exclusão total das outras perfeições do resto do seu corpo, as candidatas se esconderam todas atraz de um biombo adrede preparado e que só permittia a observação das suas pernas. Não eram mulheres que desfilavam deante dos olhos graves e preoccupados dos juizes de Stonington, — eram pernas...

E pernas foram julgadas. Afinal, após essas lindas pernas nuas terem desfilado seis vezes successivas deante do jury, o 1.º premio foi conferido por unanimidade á concurrente n. 27.

Retirou-se o biombo e surgiram as candidatas. — Quem era a dona das pernas n. 27, que o jury, na sua alta sabedoria, tinha considerado as mais lindas de Stonington ? — Era apenas — surpreza das surprezas! — Lady Harry Wood, uma respeitavel matrona de 65 annos, avó apenas de oito netos! Os veranistas de Stonington, entre surprezos e commovidos, fizeram uma enthusiastica manifestação á triumphadora.

E os seus netinhos, contentes e orgulhosos, gritavam sob o sol claro da praia americana, deante do mar:

— Viva a nossa avozinha ?...

Positivamente, vamos tendo cá pelo Rio, depois do asphalto e do automovel, alguns refinamentos intellectuaes.

No verão é verdade que o calor nos embrutece e desorienta, deixando-nos na alma exhausta apenas um afflicto desejo de fuga.

Mas, no inverno, com os theatros e os salões abertos, temos exposições, espectaculos e festas que nos dão uma bella illusão de elegancia civilizada.

E' innegavel que o Rio progride...

* * *

Este nosso velho sol dos tropicos, ardente e claro, é o maior colorista do mundo. Entretanto, todos nós vivemos a dizer mal d'elle, com uma injustiça que irrita. Só quando uma semana inteira de chuva enche a cidade de lama e de melancolia, é que nós sabemos avaliar a falta que nos faz o grande sol dos tropicos que o bom Deus poz no céo do Rio para illuminar a cidade.

E' encantador. Mas é, sobretudo, isso: differente. Não se parece com ninguem. Não é como toda gente. Tem personalidade. E' alguem.

Em politica é um sceptico que com desencanto sorri; é, em sciencia, um apaixonado que estuda sem vaidade e sem recompensa; em literatura é o descontente da perfeição; é, em amor, um descrente amavel, que não crê nem em si mesmo. Por isto, sendo intelligentissimo, tem sido na vida um inutil, desencantado e sorridente, que só crê n'uma coisa: na absoluta inutilidade de viver. Mas foi exactamente por isso — que são afinal qualidades negativas — que elle seduziu e fascinou madame.

Ella sonhava encontrar no seu caminho um homem difficil. Encontrou-o. Mas, justamente agora, ella que tinha horror aos homens abertos e faceis, está desorientada deante do enigma do Homem Difficilimo: adora-o e não pode decifral-o!

E é essa a sua tragedia sentimental.

— Você então gosta de arte ?

— Oh ! sim ! A arte... Deus do céo! que dôce e harmoniosa escola de virtude, de bondade, de perfeição! Educa os sentidos, ameiga o coração, melhora o caracter, eleva e enobrece o espirito das criaturas.

— Você acha ?

— E como não? Quer exemplos? Repare só na superioridade moral e espiritual das pessoas que estudam artes. Compare, para exemplo, a gente da Escola de Bellas Artes e do Instituto Nacional de Musica com a gente das outras escolas da cidade ! Moral e espiritualmente tão differentes !

— Não tinha reparado não...

— Pois preste attenção. As moças do Instituto e da Escola de Bellas Artes têm uma linha! Depois, você fique sabendo, é pela arte que as criaturas adquirem as qualidades mais delicadas e harmoniosas, e a

arte dá tambem virtudes bôas ao coração...

— Então, eu vou estudar declamação!...

* * *

O sport está corrigindo os typos da nossa raça, que não descendem em linha directa de Apollo.

Assim, um joven sportman carioca, que tinha estreitas affinidades physicas com Quasimodo, tem ultimamente apresentado melhoras incontestaveis.

Está quasi bonito!

Por isto foi que aquella diabolica senhorita quando o viu uma tarde destas no Padock do Hippodromo da Gavea, não se conteve: pôz um ah! de espanto no accento circumflexo da bocca e exclamou sem se sentir:

— Mas este é aquelle!

Ella dois annos antes lhe recusara a mão porque o achara muito feio — «mesmo para marido»...

Agora, certo, depois do milagre do sport, deve estar mile. arrependida.

PEREGRINO

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

MODOS DE DIZER...

Certo millionario dizia, uma vez, a um homem que lhe demonstrava admiração e um grande desejo de agradal-o:

— Eu, nem sempre sustentei, como hoje, automovel. Quando entrei na vida, tive durante muitos annos de marchar a pé.

— Ainda assim, Excia., a vantagem lhe fica — replicou o lisongeador — porque eu, quando entrei na vida, nem engatinhar sabia.

SEM TROCADILHO...

Uma moça, que tem uma dentadura horrivel, ouve falar de uma inimiga sua.

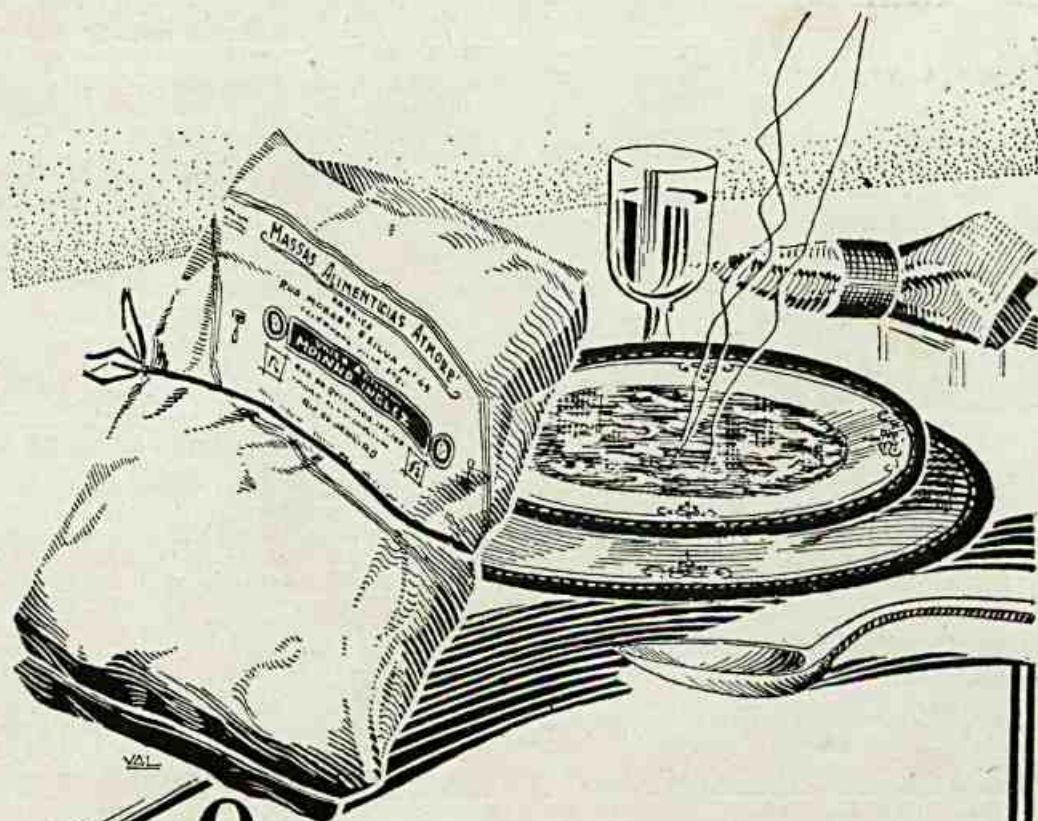
— Oh! — diz ella — Fulana nada ousa dizer na minha presença... basta que eu lhe mostre os dentes!

*** A libra da Palestina tem o mesmo valor da libra ingleza.

No anno 132 da nossa éra, os judeus derrotaram os romanos e gosaram dois annos de independencia. Durante esse curto periodo cunharam moedas com as inscripções hebraicas: «Independencia de Sião e «Independencia de Israel». Porém foram novamente subjugados pelos romanos e desde então foram adoptadas no paiz as moedas egypcias. Só agora voltam a possuir moeda propria. Este facto é considerado um passo importante no sentido da reconstituição da patria dos israelitas.

*** O nome José quer dizer «crescimento»; Jorge significa «lavrador»; João, «cheio de graça»; Hugo, «pensador».

*** O machucho ou chuchú é um legume por todos conhecido. Tem, porém, outras serventias além do uso nos guizados, com môlhos ou em saladas; quando o chuchueiro é um pouco velho, a raiz engrossa e acaba constituindo uma especie de batata que é tambem alimenticia e, segundo alguns, mais saborosa que o proprio fructo, preparando-se do mesmo modo.

Tanto o fructo como a raiz dão amylo, sendo que o polvilho da raiz, abundante nos pés velhos, é sobremodo delicado; com elle se faz um mingau saborosissimo.

O talharim AYMORE' offerece, sob as fórmas mais delicadas e appetitosas, um alimento riquissimo em valor nutritivo. Quando fizer suas compras, peça ao seu armazem:
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORE'
SECÇ. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

A CURIOSIDADE

A maior virtude do homem é talvez, a curiosidade. Queremos saber; é verdade que nunca saberemos nada. Mas teremos, ao menos, opposto ao mysterio universal que nos envolve um pensamento obstinado e olhares audaciosos; todas as razões dos raciocinadores não nos curarão absolutamente, por felicidade, desta grande inquietação que nos agita do desconhecido.

ANATOLE FRANCE

* * * A palavra CAFUNÉ é empregada, na conhecida phrase «matar cafuné» — que é um habito inveterado das mães caipiras, aprendido com as velhas amas africanas e tapuyas, de adormecerem as creanças afagando-as com o alisar lhes os cabellos ou fazendo lhes estalar as unhas do indicador e pollegar, sobre a cabeça, como se matassem lendeas...

Além das expressões equivalentes DAR CAFUNÉ FAZER CAFUNÉ, tem o vocabulo «cafuné» outro sentido, pois, os coquinhos novos do cacho da palmeira «Dendê» (a ELAIS GUINEENSIS) se chamam «cafunés».

* * * Os mariscos, na extremidade meridional do seu HABITAT revestem, quando vivem nas aguas pouco profundas, cores muito mais brilhantes que os mariscos da mesma especie que vivem mais ao norte e a uma grande profundidade.

M. Gould observou que as aves da mesma especie são mais brilhantemente coloridas, quando vivem num paiz em que o céu é sempre puro do que quando habitam junto das costas ou nas ilhas.

THEZOURO PERSA

Está contido no palacio imperial de Teheran e se compõe de todas as riquezas accumuladas no transcorrer dos seculos, pelos soberanos da Persia.

Uma das maravilhas desta collecção é um globo terrestre, de ouro massiço, com 60 cm. de diametro, todo esmaltado com pedrarias, desde o polo Norte até o Sul e cujos nomes estão escriptos em letras persas, com brilhantes. As Indias estão representadas por ametystas; a Africa por uma superficie de rubis; a Inglaterra, por uma de brilhantes; os mares são indicados por esmeraldas.

O URBANISMO

O Sampaio é o que na antiga giria se chamava um turuna, um batuta, um bicho, e hoje ainda não tem qualificativo ou epitheto explicativo. A sua especialidade de homem pouco vulgar, é mudar sempre e estar sempre em dia como um «novidades».

Agora o Sampaio é urbanita. E' da epocha, é do tom, é rotariano, é cavacionista. Por urbanismo elle entende as coisas mais disparatadas, desde a mudança do calçamento de pedra para a boracha asphaltada até a suppressão do tamanco para conservasão do calçado.

A sua admiração pelo urbanismo é tal que elle declarou:

— O urbanismo é eterno!

— Eterno ?

— Sim ! e infinito.

— Infinito ! ?

— Si duvida disso, faça os calculos. A praça da Bandeira é a millesima parte da area da cidade. Para urbanizal a já passaram-se dois annos. Multiplicando por mil, teremos dois mil annos para urbanizar a cidade. Mas no fim de 2.000 annos a cidade será 20 ou 30 vezes maior, de onde teremos urbanismo por 60.000 annos, e assim succesivamente até o infinito.

A. E. I.

TROVAS

Deixaram-me em confidencia
Em uma legião de senhoras
Vem do Cabo brevemente
Em saudação á Vassoura

*** Para quem não possua mosquiteiro ou mesmo não queira usal-o sobre o leito, por causa do calor do nosso clima, é aconselhavel o emprego da seguinte loção:

meio litro de alcool com alfazema addicionada de uma gramma de quassia crystalizada. Passa-se sobre o rosto e braços, deixando-se seccar. A epiderme ficará, assim, respeitada pelos importunos mosquitos.

*** A «jazz-band» predispõe á neurasthenia, diz um medico afamado de Chicago. Diz elle que os apaixonados por esta especie de musica tornam-se, pouco a pouco, surdos, e muitos apresentam symptomas de paralysia geral.

O systema nervoso soffre terrivelmente tambem e o individuo se torna irritavel, até acabar neurasthenico.

H-
Atophan
Schering
Repare
no angulo Schering
e obterá um excellente remedio que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios. O "Atophan-Schering" elimina efficazmente o excesso de acido urico. Não deixe, pois, que os primeiros symptomas se aggravem. Tome este remedio, considerado pelos medicos de todo o mundo, como o de melhor efficacia. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.
Atophan
Schering
5302